



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



NT nº 15/25 - Nota Técnica | DTE
Data: 23 de julho de 2025
Departamento Técnico, Econômico e Legal

Assunto: Análise do custo de produção da suinocultura paranaense – Julho/2025

1. Introdução	2
2. Metodologia	2
3. CADECs participantes	3
4. Resultados	3
4.1. Unidade Produtora de Leitões Desmamados – UPD	3
4.1.1. UPD BRF – Região Oeste – Toledo	4
4.1.2. UPD JBS – Campo Gerais - Carambeí	6
4.2. Unidade de Creche – UC	7
4.2.1. UC – Região Oeste – BRF Toledo	8
4.2.2. UC – Campos Gerais – JBS Carambeí	9
4.3. Unidade de Terminação – UT	11
4.3.1. UT – Região Oeste – BRF Toledo	11
4.3.2. UT – Campos Gerais – JBS Carambeí	13
5. Conclusões	15



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



1. Introdução

Através do Núcleo de CADECs, o Sistema FAEP realiza o suporte técnico, jurídico e econômico para as Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs) do Paraná.

Com uma série histórica de dados de 16 anos, os levantamentos de custos de produção da suinocultura, são uma importante ferramenta para a gestão da propriedade rural, tomada de decisão e avaliação da saúde financeira do negócio, de forma a mantê-lo sustentável.

Os painéis foram realizados individualmente com cada CADEC e os resultados representam as médias por polo e fases produtivas da suinocultura paranaense.

O objetivo do levantamento realizado pelo Sistema FAEP é oferecer suporte nas negociações de preços e custos junto às empresas integradoras em reuniões das CADECs, além de subsidiar o produtor rural com informações para gerir a sua atividade e de servir como referência de mercado para produtores independentes e cooperados. Ainda, fornece embasamento para que o Sistema FAEP trabalhe em pleitos e demandas da suinocultura, buscando melhor rentabilidade para a atividade.

A seguir, serão apresentados e analisados os resultados do levantamento realizado no mês de julho de 2025 para as diferentes fases produtivas.

2. Metodologia

A metodologia utilizada foi a de painel, onde produtores rurais, revendas de insumos, representantes da agroindústria, instituições financeiras e demais agentes do setor se reúnem para apurar os custos de uma propriedade modal, que represente a estrutura produtiva predominante no sistema de integração avaliado.

As análises são apresentadas em:

- **Custo variável:** que varia de acordo com o nível de produção da atividade. São considerados os itens que geram desembolso direto do produtor e representam o maior impacto na formação dos custos.
- **Custo fixo:** ocorre independentemente da produção. Para a suinocultura, são consideradas as depreciações de máquinas, equipamentos e edificações e a remuneração do capital investido na atividade.
- **Custo operacional:** considera o custo variável acrescido da depreciação.
- **Custo total:** é a soma do custo variável e fixo.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



3. CADECs participantes

Os levantamentos de custos foram realizados com CADECs das integradoras localizadas nos principais polos produtivos da suinocultura no Paraná - Campos Gerais, Sudoeste e Oeste. Essas regiões concentram agroindústrias, os insumos (produção agrícola) e as cadeias de suprimentos.

Neste levantamento, estão nominadas apenas Campos Gerais e Oeste, pois o Sudoeste foi representado pela mesma integradora que atua na região Oeste, em Toledo. Apenas uma das CADEC de suinocultura instituída no estado optou por não realizar o levantamento do Sistema FAEP.

Os painéis foram realizados com as comissões:

- CADEC de Unidade Produtora de Desmamados da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade de Crechário da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade de Terminados da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade Produtora de Desmamados da BRF de Toledo
- CADEC de Unidade de Crechário da BRF de Toledo
- CADEC de Unidade de Terminados da BRF de Toledo

4. Resultados

4.1. Unidade Produtora de Leitões Desmamados – UPD

As duas maiores integradoras mundiais do setor, passaram a trabalhar com Unidade de Crechário separada da Unidade Produtora de Leitões (UPL) no Paraná. Essa decisão permite ter mais produtores integrados e melhora a eficiência produtiva, pois o produtor consegue se especializar e dedicar melhor a cada fase produtiva. Na UPD ocorrem as fases da reprodução, gestação e maternidade (parto e lactação).

Participaram produtores, representantes do setor produtivo nas CADECs, integrados à empresa BRF na região do Oeste e JBS nos Campos Gerais.

Ao comparar os resultados das duas UPDs analisadas, percebemos que a saúde financeira é melhor para os produtores dos Campos Gerais. Esta conclusão é tecnicamente justificada pelo maior número de leitões desmamados por porca ano, o que interfere diretamente nos resultados e receita desse modelo produtivo.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



4.1.1. UPD BRF – Região Oeste – Toledo

Na unidade da BRF, em Toledo, a propriedade modal possui 700 fêmeas, sendo 100% inseminadas, com média de 26,3 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 26 dias, com peso de 7,2 kg. Comparado ao levantamento realizado em novembro de 2023, houve redução de 2,3% no número de leitões desmamados/porca/ano e menos dois dias para desmame.

Na região Oeste, houve significativa piora nos resultados desse modelo. Dentre os fatores que contribuíram para esses cenários, houve a implantação de novos manejos nas propriedades, com aumento nos custos variáveis. Acompanhando a situação atual de juros elevados, o custo fixo também teve alta relevante.

Tabela 1 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) no Oeste – Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Custos variáveis	36,71	38,65	58,16	50
Custo Fixo	24,44	23,79	44,50	87
Custo Total	61,15	62,44	102,66	64
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	52,41	53,88	79,51	48
Preço do leitão	41,95	44,20	47,80	8
Saldo / Custos Variáveis	5,24	5,55	-10,37	-287
Saldo / Custo Operacional	-10,46	-9,68	-31,71	-228
Saldo / Custo Total	-19,20	-18,24	-54,86	-201

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

Os resultados da Tabela 1 evidenciam que a UPD tem o cenário mais preocupante de todos os sistemas avaliados em 2025.

Houve melhora na receita, com aumento de 8% no preço pago ao produtor pelo leitão na região Oeste, nos últimos meses, mas não suficiente para reverter as margens negativas, em função da elevação dos custos variáveis e fixos.

O saldo sobre os custos variáveis foi o que mais piorou. O custo total, que inclui a remuneração do capital, além das depreciações, aumentou 64% entre nov/2024 e jul/2025. Enquanto o produtor recebe R\$ 47,80 por leitão, o custo total alcançou R\$



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



79,51 por animal, e o prejuízo que era de R\$ 18,24 em out/2024 agora é de R\$ 54,86 por leitão.

Tabela 2 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) no Oeste – Custos variáveis em R\$/Cabeça

Custos Variáveis	nov/23	nov/24	jul/25	Varição (%) nov/24 a jul/25
Mão-de-obra	20,14	21,34	29,43	38
Gastos veterinários e outros	1,18	1,18	2,40	103
Gastos com transporte	2,37	2,08	7,69	270
Despesas com energia e combustíveis	4,59	5,51	6,94	26
Despesas manutenção e conservação	3,99	3,90	5,53	42
Despesas administrativas	1,00	1,16	1,35	16
EPIs	2,23	2,23	2,72	22
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,65	0,64	0,65	1
Licença e renovação Ambiental	0,09	0,09	0,15	66
Despesas financeiras	0,21	0,24	0,65	174
Funrural	0,08	0,08	0,08	0
Eventuais	0,19	0,20	0,57	183
Total	36,71	38,65	58,16	50

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

A Tabela 2 evidencia que os itens que mais impactam os custos variáveis são: mão-de-obra (R\$ 29,43), gastos com transportes (R\$ 7,69) e despesas com energia e combustíveis (R\$ 6,94).

O aumento no custo da mão-de-obra é reflexo da elevação dos gastos veterinários e outros, por conta de inclusão de manejo de luz para as fêmeas e aquecimento de escamoteadores. No semestre, foram necessárias mais lâmpadas, o que aumentou o custo da energia para o produtor.

Aqui, temos uma reflexão importante sobre a condição da **integração**. Com exigências mais rigorosas, tanto de mercado interno como mercado externo, há necessidade de implementar novos manejos e técnicas. Isso requer ampliação de estrutura e, principalmente, mais funcionários para cumprir com as adequações. Isso onera o produtor, e deveria ser reconhecido pela integradora como um gasto essencial, e não como despesa extra não justificada.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



4.1.2. UPD JBS – Campo Gerais - Carambeí

Na região dos Campos Gerais, na unidade industrial da JBS em Carambeí, a propriedade modal possui 1.500 fêmeas, 100% são inseminadas, com média de 30,2 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 24 dias e o peso de saída é de 5,9 kg. Houve melhora na produtividade no período, com aumento de 2,65% no indicador leitão/porca/ano.

Tabela 3 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) nos Campos Gerais – Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Custos variáveis	20,81	29,31	31,60	8
Custo Fixo	31,28	34,72	38,60	11
Custo Total	52,09	64,03	70,20	10
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	36,94	46,28	48,12	4
Preço do leitão	50,00	44,00	46,75	6
Saldo / Custos Variáveis	29,19	14,69	15,15	3
Saldo / Custo Operacional	13,06	-2,28	-1,37	-40
Saldo / Custo Total	-2,09	-20,03	-23,45	-17

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

A Tabela 3 mostra que os custos de produção aumentaram, sendo que o custo fixo teve a maior variação, de 11% em relação ao semestre anterior. Este comportamento se deve à alta da taxa Selic de 11,50 para 14,50% ao ano o que impacta diretamente na depreciação de implementos, manutenção das instalações e qualquer tipo de financiamento necessário para a atividade.

Historicamente, esta é uma CADEC que negocia assiduamente com a integradora, sempre buscando melhora nos resultados. Os números evidenciam que as negociações melhoraram a remuneração, para cobrir não apenas custo variáveis lote a lote, mas propiciando a saúde econômica da atividade a longo prazo. Ainda assim, o saldo sobre o custo total está negativo em R\$ 23,45 por leitão, mesmo com aumento no número de leitões produzidos.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



Tabela 4 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) nos Campos Gerais – Custos variáveis em R\$/Cabeça

Custos Variáveis	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 e jul/25
Mão-de-obra	10,72	14,63	15,34	5
Gastos veterinários e outros	0,20	0,21	0,20	-3
Gastos com transporte	1,07	2,43	2,46	1
Despesas com energia e combustíveis	2,12	4,95	4,82	-3
Despesas manutenção e conservação	4,33	4,55	5,91	30
Despesas administrativas	0,45	0,53	0,58	9
EPIs	0,62	0,75	0,76	0
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,68	0,33	0,32	-3
Licença e renovação Ambiental	0,02	0,02	0,02	1
Despesas financeiras	0,35	0,55	0,74	35
Funrural	0,08	0,09	0,09	6
Eventuais	0,17	0,27	0,36	35
Total	20,81	29,31	31,60	8

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

Os custos variáveis são apresentados na Tabela 4, e os itens que mais aumentaram em relação ao semestre anterior foram: despesas financeiras, eventuais e despesas de manutenção e conservação. Esses gastos foram impactados diretamente pela taxa de juros e aumento na taxa de manutenção, que passou de 3% para 4%.

4.2. Unidade de Creche – UC

Com a implementação das UPDs, a unidade produtiva de creche se tornou realidade na suinocultura integrada do Paraná. Participaram produtores, representantes do setor produtivo nas CADECs, integrados à empresa **BRF na região do Oeste e JBS nos Campos Gerais.**

Esta fase compreende desde a entrada do leitão desmamado, oriundo da UPD, até completar 25 kg de peso vivo, em média, de onde segue para a fase de terminação para engorda e na sequência o abate.

Os resultados dos crechários analisados são negativos, com melhor resultado na região Oeste, onde o produtor tem uma receita maior no leitão entregue e granjas com mais animais alojados, o que dilui os custos da propriedade.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



4.2.1. UC – Região Oeste – BRF Toledo

A CADEC de creche da BRF Toledo, representa 50 produtores integrados, com granjas em municípios da região oeste e sudoeste, em um raio médio de 50 quilômetros da sede produtiva da empresa. Essa comissão não realizou painel no último ano, o que não permite análise comparativa, assim, serão apresentados os resultados realizados no levantamento atual.

A granja modal possui 5 mil leitões alojados, com peso de entrada de 7 kg e de saída de 24 kg. Os animais ficam na propriedade por 43 dias, com intervalo entre lotes de 11 dias, gerando 6,76 lotes ao ano por produtor.

Tabela 5 - Unidade de Creche (UC) no Oeste – Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	jul/25
Custos variáveis	10,95
Custo Fixo	9,53
Custo Total	20,47
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	15,84
Preço do leitão	12,50
Saldo / Custos Variáveis	1,56
Saldo / Custo Operacional	-3,34
Saldo / Custo Total	-7,97

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

Na Tabela 5 observa-se que o saldo é positivo somente em relação aos custos variáveis, com R\$ 1,56 de lucro por leitão. Analisando o custo total, o prejuízo é de R\$ 7,97 por leitão.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



Tabela 6 - Unidade de Creche (UC) no Oeste – Custos variáveis em R\$/Cabeça

Custos Variáveis	jul/25
Mão-de-obra	3,50
Gastos veterinários	0,10
Gastos com transporte	0,27
Despesas com energia e combustíveis	4,90
Despesas manutenção e conservação	1,13
Despesas administrativas	0,32
EPIs	0,18
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,26
Licença e renovação Ambiental	0,04
Despesas financeiras	0,11
Funrural	0,03
Eventuais	0,11
Total	10,95

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

A Tabela 6 mostra que os custos variáveis que mais se destacam nesta UC são: despesas com energia e combustíveis, que registrou aumento por conta de mais deslocamento para pegar medicamentos e insumos na sede da BRF; mão-de-obra, pela valorização na região e despesas com manutenção e conservação, devido ao aumento da taxa de juros.

4.2.2. UC – Campos Gerais – JBS Carambeí

O levantamento de custos da CADEC vinculada à JBS de Carambeí, foi realizado com membros do setor produtivo, que representam 11 produtores integrados.

A propriedade possui 2.700 leitões alojados, com peso de entrada de 6 kg e de saída de 27 kg. Os animais ficam na propriedade por 46 dias, com intervalo entre lotes de 10 dias, gerando 6,52 lotes ao ano por produtor.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



Tabela 7 - Unidade de Creche (UC) nos Campos Gerais – Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Custos variáveis	16,08	13,91	15,95	-1
Custo Fixo	9,59	9,59	14,11	47
Custo Total	25,67	23,51	30,06	17
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	22,00	19,83	22,49	2
Preço do leitão	11,02	11,10	12,50	13
Saldo / Custos Variáveis	-5,06	-2,81	-3,45	-32
Saldo / Custo Operacional	-10,98	-8,73	-9,99	-9
Saldo / Custo Total	-14,65	-12,41	-17,56	-20

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

Na Tabela 7, percebemos aumento nos custos desse modelo produtivo, sendo que a alta de 13% no preço pago pelo leitão não foi suficiente para pagar os custos variáveis. O **prejuízo é de R\$ 17,56 por leitão**, considerando o custo total, 20% maior que no levantamento de nov/2024.

Tabela 8 - Unidade de Creche (UC) nos Campos Gerais – Custos variáveis em R\$/Cabeça

Custos Variáveis	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Mão-de-obra	3,77	4,73	5,76	22
Gastos veterinários	0,27	0,14	0,20	39
Gastos com transporte	2,17	2,58	2,56	-1
Despesas com energia e combustíveis	6,42	3,15	3,79	20
Despesas manutenção e conservação	1,60	1,60	1,77	10
Despesas administrativas	0,61	0,62	0,64	3
EPIs	0,27	0,27	0,26	-3
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,75	0,60	0,58	-3
Licença e renovação Ambiental	0,05	0,05	0,06	6
Despesas financeiras	0,09	0,07	0,16	119
Funrural	0,02	0,02	0,03	13
Eventuais	0,08	0,07	0,16	117
Total	16,08	13,91	15,95	15



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

A Tabela 8 mostra aumento de 15% nos custos variáveis do crechário e os itens com maior variação positiva para o produtor foram: mão-de-obra (R\$ 5,76), despesas com energia e combustíveis (R\$ 3,79) e gastos com transporte (R\$ 2,56). Nesta região mais fria, há necessidade de aquecimento das granjas, principalmente no inverno, o que encarece o gasto com energia e combustíveis. A alta no preço do pellet, usado como combustível, também contribuiu para o encarecimento nesses últimos meses.

4.3. Unidade de Terminação – UT

Os custos da unidade de terminação foram apurados na região Oeste e nos Campos Gerais, com a participação da CADEC BRF Toledo e da CADEC JBS Carambeí.

Os resultados que seguem apresentados **preocupam, principalmente por se tratar da fase mais simples na suinocultura**, em que o suíno depende menos de imunizações ou cuidados específicos, o que diminui a especificidade da mão de obra e estruturas físicas para produção. **Deveria então, apresentar melhor rentabilidade financeira** para o produtor, o que não está ocorrendo, além de observarmos significativa piora nos resultados e na saúde financeira da atividade.

4.3.1. UT – Região Oeste – BRF Toledo

Este levantamento representa a realidade de mais de 500 produtores, com granjas nos municípios da região oeste e sudoeste do estado, constituindo-se como uma das maiores integrações do país.

A propriedade modal possui **1.200 leitões por lote, com 2,81 lotes por ano e intervalo de 10 dias entre estes. Os animais chegam à unidade com 22 kg, permanecendo em engorda por 120 dias e saindo com 140 kg.** Houve aumento do peso de saída em 10 quilos em relação ao último levantamento, em 2023, mantendo os dias de alojamento.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



Tabela 9 - Unidade de Terminação (UT) no Oeste – Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	jul/25
Peso venda	140
Nº de animais por lote	1200
Custos variáveis	54,06
Custo Fixo	17,96
Custo Total	88,49
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	72,02
R\$ recebido	48,00
R\$ Kg suíno vivo	7,98
Valor por animal	1.117,20
Saldo / Custos Variáveis	-6,06
Saldo / Custo Operacional	-24,02
Saldo / Custo Total	-40,89

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

De forma preocupante, esse modelo produtivo **não foi capaz de remunerar os custos variáveis**, que compreende as despesas básicas para produção do lote. Quanto ao **custo total, o prejuízo é de R\$ 40,89 por suínos terminado**. O valor da mão-de-obra local é o que mais impacta, correspondendo a R\$ 37,64 por suíno terminado, ou R\$ 20 por hora trabalhada. Como se trata de um polo produtivo de aves, suínos, leite e piscicultura, a mão-de-obra é valorizada, pela baixa disponibilidade e alta demanda.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



Tabela 10 - Unidade de Terminação (UT) no Oeste – Custos variáveis em R\$/Cabeça

Custos Variáveis	jul/25
Mão-de-obra	37,64
Gastos veterinários	0,38
Gastos com transporte	1,60
Despesas com energia e combustíveis	3,29
Despesas manutenção e conservação	4,90
Despesas administrativas	1,11
EPIs	0,88
Seguro das Instalações e Equipamentos	1,96
Licença e renovação Ambiental	0,38
Despesas financeiras	0,42
Funrural	1,10
Eventuais	0,41
Total	54,06

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

Nos custos variáveis desse modal, a mão-de-obra é o item de maior impacto, conforme demonstra a Tabela 10. Depois, vêm em gastos com manutenção e conservação, inflacionados pelo aumento da taxa de juros, e despesas com energia e combustíveis, devido à necessidade de mais deslocamentos à cidade para retirada de medicamentos e produtos veterinários na sede da integradora.

4.3.2. UT – Campos Gerais – JBS Carambeí

A propriedade modal possui 1.320 leitões por lote, com 3,02 lotes por ano e intervalo de 21 dias entre os lotes. Os animais chegam à unidade com 24 kg, permanecendo em engorda por 100 dias e saindo com 125 kg. Houve manutenção dos índices zootécnicos em relação ao levantamento anterior.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



Tabela 11 - Unidade de Terminação (UT) nos Campos Gerais – Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	nov/23	nov/24	jul/25	Varição (%) nov/24 a jul/25
Peso venda	130	125	125	-
Nº de animais por lote	1320	1320	1320	-
Custos variáveis	26,44	30,64	32,25	5
Custo Fixo	28,42	43,92	46,03	5
Custo Total	54,86	74,56	78,29	5
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	42,14	49,19	51,45	5
R\$ recebido	34,45	34,00	42,00	24
R\$ / Kg suíno vivo	6,10	8,40	7,86	-6
Valor por animal	793,00	1050,00	982,50	-6
Saldo / Custos Variáveis	8,01	3,36	9,75	190
Saldo / Custo Operacional	-7,69	-15,19	-9,45	-38
Saldo / Custo Total	-20,46	-40,56	-36,28	-11

Fonte e Elaboração: DTE/Sistema FAEP

Houve **alta de 24% no valor recebido pelo suíno terminado**, em parte pela forte negociação exercida pela CADEC, conforme dados da Tabela 11. Em contrapartida, o saldo **do custo total permanece negativo em R\$ 36,28 por terminado**, insuficiente para que o produtor consiga manter o nível tecnológico de sua produção e investir para se manter na atividade.



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



Tabela 12 - Unidade de Terminação (UT) nos Campos Gerais – Custos variáveis em R\$/Cabeça

Custos Variáveis	nov/23	nov/24	jul/25	Variação nov/24 e jul/25
Mão-de-obra	11,00	12,91	14,04	9
Gastos veterinários	0,03	0,03	0,06	114
Gastos com transporte	0,97	1,00	1,02	2
Despesas com energia e combustíveis	2,22	3,51	3,10	-12
Despesas manutenção e conservação	5,72	6,53	6,76	4
Despesas administrativas	2,63	3,04	3,33	9
EPIs	0,73	0,85	0,91	7
Seguro das Instalações e Equipamentos	1,91	1,22	1,26	4
Licença e renovação Ambiental	0,14	0,15	0,16	3
Despesas financeiras	0,16	0,34	0,35	4
Funrural	0,79	0,78	0,97	24
Eventuais	0,14	0,28	0,29	5
Total	26,44	30,64	32,25	5

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

Dentre os itens que compõem os custos variáveis, apresentados na Tabela 12, os gastos veterinários foram os que mais variaram (114%) em relação ao semestre anterior, em consequência do aumento do valor pago pela maravalha, ainda que seja o gasto menos significativo. O item de maior desembolso é a mão de obra, com R\$ 14,04 por suíno, representando 41% do total dos custos variáveis. Destaque também para a queda de 12% nas despesas com energia e combustíveis, em função da redução do valor da energia elétrica.

5. Conclusões

A suinocultura do Paraná atravessa um momento de consolidação e expansão, com crescimento significativo na produção e nas exportações. O Estado se mantém como o segundo maior produtor nacional de suínos, respondendo por aproximadamente 22% do total de abates do país no primeiro trimestre de 2025. Em 2024, o Paraná atingiu um marco histórico ao abater 12,4 milhões de suínos.

No mercado externo, a suinocultura paranaense tem se destacado. Somente em março de 2025, o Estado exportou 19,4 mil toneladas de carne suína, um aumento de 91% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Novos mercados vêm sendo



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



conquistados, com destaque para a ampliação das vendas para as **Filipinas, Argentina, Uruguai e Hong Kong**. Esse avanço é sustentado pelo reconhecimento sanitário do Estado como território **livre de febre aftosa sem vacinação**, fator que agrega valor ao produto e amplia as possibilidades comerciais.

A manutenção dos bons índices de exportação dependerá do comportamento do mercado internacional e da estabilidade dos custos internos, sobretudo dos grãos utilizados na alimentação dos animais. O clima e a produção agrícola serão fatores determinantes para a margem de lucro dos produtores nos próximos meses.

Apesar dos avanços, o setor ainda enfrenta desafios relevantes. Os **custos de produção continuam elevados, comprometendo a rentabilidade dos produtores, mesmo diante da alta nos preços do suíno vivo**. Embora 2024 tenha sido um ano de recuperação para os preços da carne suína, o aumento expressivo afetou a competitividade frente a outras proteínas, como a carne de frango.

Outro fator importante é que o modelo produtivo integrado predomina no Paraná: cerca de **51% dos produtores estão vinculados às agroindústrias, enquanto 26% operam por meio de cooperativas e 23% atuam de forma independente**.

A integração garante maior previsibilidade e estabilidade no escoamento da produção, fortalecendo a cadeia como um todo, mas ainda não remunera o produtor de forma adequada. Os dados deste levantamento refletem a realidade do estado e do país, que é de suinocultores sem capital de giro, com aumento significativo dos custos variáveis e da depreciação da estrutura e equipamentos.

Manutenções necessárias e novos investimentos não são viáveis nesse cenário, revelando um quadro preocupante. Foi notório, durante as reuniões, que **as o valor pago pelas integradoras pelo animal entregue é suficiente apenas para pagar os custos variáveis, e por vezes, nem este**. Dessa forma, a médio e longo prazo, a atividade torna-se insustentável.

Dessa forma, reforça-se que o engajamento dos produtores é fundamental para embasar os trabalhos voltados à melhoria do setor produtivo. As reuniões das CADECs, reguladas há quase 10 anos pela Lei da Integração, trouxeram avanços no diálogo e melhoria na relação entre o produtor integrado e as empresas, mas o equilíbrio ainda não foi atingido.

Atualmente, a suinocultura integrada não se viabiliza num horizonte maior, e o produtor que não tiver reservas ou outra atividade para cobrir os prejuízos tende a abandonar a atividade. Ressalta-se que, **dada a complexidade tecnológica da**



Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura



suinocultura, o volume e a natureza singular dos ativos imobilizados não permitem uma transição fácil para outras atividades.

Em síntese, a suinocultura paranaense vive um cenário de expansão produtiva e comercial, sustentado pela organização da cadeia, pela conquista de novos mercados e por um ambiente sanitário favorável. No entanto, a rentabilidade ainda é um ponto de atenção, exigindo gestão eficiente, inovação tecnológica e políticas efetivas de apoio à produção.